



## PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS DA AREA URBANA DE IJUÍ, RS<sup>1</sup>

Liege Lima Beier<sup>2</sup>, Debora Rost<sup>3</sup>, Luciele de Lima Machado<sup>4</sup>, Josiane Tusset<sup>5</sup>, Iara Denise Endruweit Battisti<sup>6</sup>, Ingrid Dalira Schweigert<sup>7</sup>, Loiva Beatriz Dallepiane<sup>8</sup>, Tania Regina Lucchese Belle<sup>9</sup>. UNIJUÍ

**INTRODUÇÃO:** O Brasil passa por um processo de envelhecimento rápido e intenso, visto que o segmento acima de 65 anos aumentará 8,9 vezes e acima de 80 anos, 15,6 vezes aumentando a proporção de idosos de 6% em 1980 para pelo menos 14% em 50 anos fazendo com que o país ocupe o sexto lugar na esfera mundial em relação ao número de idosos. Ainda, a obesidade, considerada a epidemia do século XXI, será o principal problema de saúde pública na sociedade ocidental. É uma doença complexa e incompletamente compreendida, grave, mas seu desenvolvimento pode ser evitado por mudanças no estilo de vida. Dessa forma estratégias coerentes para prevenção eficaz e controle da obesidade fazem-se necessárias. Muitos são os fatores que vem sendo investigados como etiológicos no desenvolvimento do sobrepeso e obesidade, em especial o estilo de vida, compreendendo a atividade física, hábitos de consumo de álcool, fumo, stress e alimentação. Estes fatores vêm sendo modificados profundamente na sociedade entendida “moderna” e urbanizadas e suas conseqüências são indivíduos sedentários, consumindo uma alimentação rica em carboidratos e gorduras e com menor conteúdo de fibras resultando num aumento das doenças não transmissíveis como obesidade, hipertensão, síndrome metabólica, diabetes, câncer entre outros associados a uma explosão demográfica da população idosa. Verifica-se assim, no Brasil como mundialmente um processo de transição demográfica, epidemiológica e nutricional. A importância de se estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade reside no fato de que pode servir para identificar populações em risco particular de obesidade e suas conseqüências associadas à saúde, economia e desenvolvimento; auxiliar os planejadores de políticas e de saúde pública na mobilização e realocação de recursos para o controle da doença e fornecer base de dados para monitorar a eficácia dos programas nacionais para o controle da obesidade. O objetivo desta pesquisa é avaliar o perfil nutricional e sócio-demográfico de idosos da área urbana de Ijuí, RS. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal, de base populacional, utilizando amostragem estratificada por conglomerados em três estágios, onde a população participante foram 412 idosos com idade &#61619; 60 anos de ambos os gêneros residentes na área urbana de Ijuí, RS, funcionalmente capazes. As variáveis analisadas foram: sócio-demográficas e hábitos de vida; Antropométricas: massa corporal (kg), estatura (cm), Índice de Massa Corporal - IMC (kg/m<sup>2</sup>), perímetro da cintura (cm) e Bioimpedância elétrica - BIA para determinação dos percentuais de água e gordura corporais. **RESULTADOS:** Participaram 412 idosos, onde a prevalência de gênero foi o feminino (77,4%) e, a idade entre os entrevistados variou de 60 a 100 anos, com uma média de 72,1 &#61617; 8,1 anos. A condição civil prevalente foi viuvez (44,4%) e com escolaridade de primário incompleto. A renda salarial mensal com maior freqüência observada foi a de ¾ a 1 salário mínimo, sendo que a maior parte dos participantes são aposentados, ou seja, não fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA). O



hábito de consumir bebida alcoólica não faz parte da vida da maioria dos idosos, e a prática de atividade física está distribuída similarmente entre os praticantes e não praticantes, também observou-se que não há a participação em grupos de convivência entre a maioria dos idosos. Quanto ao IMC, 56,1% estavam elevados, ou seja, acima de 27 kg/m<sup>2</sup>, o perímetro da cintura, 85,7% acima do recomendado e o % de gordura segunda a BIA, elevado em 70,6%. Deste último, 27,9% classificava-se como sobrepeso e 42,7% como obesos. A água corporal apresentava-se dentro dos valores de referência para 85% dos idosos. **CONCLUSÃO:** O estado nutricional verificado foi de sobrepeso e obesidade, bem como a elevação do Índice de Massa Corporal, perímetro da cintura e percentual de gordura corporal (BIA). O percentual de água corporal está dentro da normalidade. Apoio: CNPq

<sup>1</sup> Sub-projeto de pesquisa, integrante do Projeto institucional “Estimativa do consumo de sódio na população adulta e idosa do município de Ijuí e associação com a hipertensão arterial sistêmica”.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista PIBIC-CNPq

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista PIBIC-CNPq

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista PIBIC-UNIJUÍ

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição/UNIJUÍ; Bolsista Voluntária

<sup>6</sup> Docente DEFEM/UNIJUÍ, Doutoranda em Epidemiologia

<sup>7</sup> Docente do Curso de Nutrição/UNIJUÍ, Dra. em CB: Bioquímica

<sup>8</sup> Docente do Curso de Nutrição/UNIJUÍ, Dra. em Ciências da Saúde/Geriatria, Orientadora, Coordenadora do projeto “Estimativa do consumo de sódio na população adulta e idosa do município de Ijuí e associação com a hipertensão arterial sistêmica”

<sup>9</sup> Docente Curso de Nutrição/UNIJUI, Mestre em Ciências dos Alimentos